

**RELATÓRIO DAS AÇÕES DO CURSO DE
LICENCIATURA EM QUÍMICA
2013/2**

**JOINVILLE, SC
MAIO 2014**

DIRIGENTES DO CENTRO

Leandro Zvirtes - Diretor Geral
Luiz Antônio Ferreira Coelho - Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação
Cíntia Aguiar - Diretora de Ensino de Graduação
Maurício Aronne Pillon - Diretor de Extensão
Marcio Metzner - Diretor de Administração

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO – CSA

Ato de Designação: Portaria: 872/13, publicada no Diário Oficial 19.641, de 19/08/2013.

REPRESENTANTES DOCENTES

Alessandro Luiz Batschauer - Presidente
Annilde Kemczinski
Jose Oliveira da Silva
Marnei Luis Mandler

REPRESENTANTES TÉCNICOS UNIVERSITÁRIOS

Marilena Manske
Ilson Jose Vitorio
Marileia Muller Wilke

REPRESENTANTES DISCENTES

Marcos de Oliveira Borges
Renata Pedrini

REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL

Ascânio Pruner – Centro de Engenheiros e Arquitetos de Joinville (CEAJ)

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

Membros:

Sérgio Henrique Pezzin - Presidente (DQMC)
Carla Dalmolin (DQMC)
Carla Werlang Coelho (DQMC)
Cristala Athanázio Buschle (DQMC)
Edmar Martendal Dias de Souza (DQMC)
Fabíola Corrêa Viel (DQMC)
Fernando Roberto Xavier (DQMC)
Jurema Iara Reis Belli (DQMC)
Luiz Antonio Ferreira Coelho (DMAT)
Márcia Margarete Meier (DQMC)
Maria da Graça Moraes Braga Martin (DQMC)
Rogério Aparecido Gariani (DQMC)
Samuel Rodrigues Mendes (DQMC)
Sivaldo Leite Correia (DQMC)
Susana Claudino Barbosa (DQMC)
Tatiana Comiotto Menestrina (DQMC)

Ato de designação

Portaria CCT nº 229/2012
Portaria CCT nº 060/2013

1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Avaliação das Ações do Curso é um documento previsto na Resolução 003/2013 - CONCECCT que deve apresentar os resultados obtidos na Avaliação Docente e de Infraestrutura dos cursos de graduação do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

O relatório aqui apresentado refere-se à Avaliação Docente e de Infraestrutura do curso de Licenciatura em Química do segundo semestre letivo de 2013 e foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Química, como previsto na Resolução supracitada. Os indicadores aqui levantados dos dados colhidos pela Comissão Interdepartamental de Ensino do CCT referentes à avaliação, pela ótica do discente, da atuação dos docentes do curso, bem como sobre suas percepções acerca da infraestrutura (envolvendo instalações, equipamentos e serviços) serão apresentados à comunidade acadêmica e utilizados para realizar o planejamento e melhoria do curso.

São apresentados uma contextualização e um breve histórico do curso de Licenciatura em Química, objetivos do relatório e a metodologia adotada no processo de avaliação. No desenvolvimento do relatório são realizadas análises dos dados de desempenho docente e de infraestrutura, onde estão inseridas as recomendações para a solução dos problemas identificados e como os resultados serão utilizados e incorporados no planejamento do curso de Licenciatura em Química.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Identificação do Curso

Nome do curso de graduação	Curso de Licenciatura em Química
Ato legal de Autorização	Resolução no. 039/2009 – CONSUNI de 10/09/2009
Modalidade do curso	Presencial
Número de vagas previstas no ato da criação e número atual	80 vagas anuais (40 por semestre)
Turno de funcionamento do curso	Diurno (matutino e vespertino)
Carga horária total do curso (em horas e em hora/aula)	3.384 horas/aula, equivalentes a 2.820 horas
Tempo mínimo e máximo de integralização	A duração do Curso de Licenciatura em Química é de oito semestres. O período de integralização do curso é de no mínimo 7 (sete) semestres e no máximo 14 (quatorze) semestres.
Chefe de departamento do curso	Professor Sérgio Henrique Pezzin Bacharel e Licenciado em Química, Mestre em Química e Doutor em Ciências – Físico-Química (Universidade Estadual de Campinas), com estágio de pós-Doutoramento (Helmholz Geesthacht)

3. HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Química, desenvolvido no CCT/ UDESC, foi criado em 10 de setembro de 2009 pela Resolução Nº 039/2009 – CONSUNI, época em que também foi criado o Departamento de Química do CCT-UDESC.

A necessidade da implantação de um curso de Licenciatura em Química no CCT-UDESC foi justificada por vários fatores, dentre os quais podemos citar:

- o grande déficit de professores de química habilitados no ensino médio;
- o compromisso do Estado com a formação pública e de qualidade dos professores;
- a localização estratégica do CCT, bem como o seu perfil, e
- a carência de cursos desta natureza no Estado de Santa Catarina.

O curso, que concede o título de Licenciado em Química foi estruturado em regime de créditos, correspondendo cada crédito a 18 (dezoito) horas-aula de 50 (cinquenta) minutos. Foi criado com carga horária total de 3.366 (três mil, trezentas e sessenta e seis) horas-aula, correspondentes a 187 (cento e oitenta e sete) créditos.

Em setembro de 2013 em razão da visita do Conselho Estadual de Educação, para o reconhecimento do curso, e da verificação da necessidade da adequação da carga horária do estágio, foi necessária uma reforma curricular aumentando a carga horária para 3.384 (três mil, trezentas e oitenta e quatro) horas-aula, correspondentes a 188 (cento e oitenta e oito) créditos, que contemplam 2.538 (duas mil, quinhentas e trinta e oito) horas-aula destinadas a Disciplinas Obrigatórias, 108 (cento e oito) horas-aula destinadas a Disciplinas Optativas, 486 (quatrocentas e oitenta e seis) horas-aula destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado e 252 (duzentas e cinquenta e duas) horas-aula destinadas a Atividades Complementares.

O curso tem por objetivo formar e habilitar professores Licenciados em Química com ampla e sólida base conceitual na área de Química e nas especificidades dessas modalidades, com formação didático-pedagógica para atuar no ensino médio e superior, visando atender às necessidades sociais em consonância com legislações educacionais e profissionais. Preparar educadores competentes dotados de visão crítica e humanística, com capacidade de interagir nas relações de ensino-aprendizagem mediando um diálogo criativo com as dúvidas e interrogações do nosso tempo, condição necessária para uma formação de cidadão.

A formação do licenciando exige uma ampla visão interdisciplinar integrando a área da Química com conceitos e visões de outras áreas do conhecimento, em especial das ciências humanas com ênfase na educação. Desta forma, a filosofia, a história, didática e a psicologia têm papéis fundamentais na formação do Licenciado em Química, uma vez que essa formação não poderá ser fundamentada tão somente por seus aspectos químicos, matemáticos e físicos.

4. OBJETIVOS DESSE RELATÓRIO

- Proporcionar uma reflexão crítica e contextualizada do trabalho realizado pelos docentes, assim como da infraestrutura para o funcionamento do curso de Licenciatura em Química.
- Conduzir a um diagnóstico que possibilite um processo de desenvolvimento acadêmico com o qual os professores sintam-se identificados e comprometidos.
- Melhorar a qualidade de ensino e práticas pedagógicas necessárias ao pleno desenvolvimento do curso.

5. METODOLOGIA

A partir dos resultados do Relatório de Avaliação Docente e de Infraestrutura (RADI) fornecido pela Comissão Interdepartamental de Ensino do CCT. Tabularam-se os dados, uma vez que o relatório não está divido por disciplinas, verificou-se como se apresentavam cada um dos professores em relação a cada um dos quesitos que estão dispostos na Resolução 03/2013-CONCECCT, apresentados a seguir.

De acordo com as disposições da resolução 03/2013 – CONCECCT, os discentes devem responder como VERDADEIRA, FALSA ou PNA (prefiro não avaliar) cada uma das 33 afirmativas listadas a seguir. Todas as afirmativas são avaliadas como positivas ou negativas para o docente. O desempenho em cada afirmativa de um docente é calculado pela equação abaixo conforme o conjunto de discentes de um mesmo curso que compõem a audiência de cada disciplina.

$$Desempenho(\%) = \frac{Avaliações Positivas}{(Total\ de\ Avaliações - Avaliações\ PNA)} \times 100$$

Como as análises deste relatório são organizadas por cursos algumas observações se fazem necessárias:

1. Se o docente ministra uma disciplina não exclusiva com 40 discentes, sendo que 30 deles realizaram a avaliação, então ele terá diferentes avaliações para a mesma disciplina. Cada avaliação será resultante das respostas dadas pelos discentes do respectivo curso, identificados pelo currículo. Assim, hipoteticamente, 15 discentes da Eng. Civil seriam responsáveis pela avaliação junto à Eng. Civil, outros 10 da Eng. Elétrica seriam responsáveis pela avaliação junto à Eng. Elétrica, e outros 5 da Eng. Mecânica seriam responsáveis pela sua avaliação junto à Eng. Mecânica.
2. Porém, para efeito de cálculo do IDAE (Indicador de Desempenho na Atividade de Ensino), o professor será avaliado pelo conjunto de todos os alunos da disciplina, que neste exemplo seriam os 30 discentes.

Assim, a partir da média de desempenho nas 29 primeiras afirmativas, agrupadas em sete temas, obtém-se o IDAE de cada docente no semestre. Já as quatro últimas afirmativas, correspondentes ao atendimento à legislação em vigor, não influenciam no IDAE.

5.1 QUANTO À AVALIAÇÃO DOCENTE:

i) Cumprimento do plano de ensino apresentado (programa, bibliografia, critérios de avaliação).

1. O professor tem desenvolvido o programa da disciplina satisfatoriamente.
2. O professor apresenta dificuldade para desenvolver o programa da disciplina e ele não está tomando nenhuma ação para minimizar o problema.
3. Os critérios de avaliação apresentados no plano de ensino são mantidos ou pouco se alteram até o final do semestre.
4. O professor modifica os critérios de avaliação sem a concordância da turma.

5. A bibliografia indicada pelo professor auxiliou no processo de aprendizagem (acompanhamento das aulas, realização dos trabalhos ou na preparação para as avaliações).

ii) Didática (clareza, linguagem adequada, dinâmica em aula e organização dos conteúdos).

6. O professor é claro o suficiente em suas explicações.

7. O professor utiliza palavras e expressões técnicas inadequadas.

8. O ritmo adotado pelo professor durante as aulas não tem sido eficaz no processo de aprendizagem.

9. O professor apresenta um quadro organizado com boa escrita e/ou apresentações com conteúdo legível.

10. O professor demonstra efetuar planejamento de suas aulas, buscando articular, sempre que possível, teoria e aplicação.

iii) Assiduidade e pontualidade (considere a frequência às aulas, o uso do tempo em sala e o cumprimento dos horários).

11. O professor não costuma faltar.

12. As faltas do professor comprometeram o cumprimento do programa ou o aprendizado.

13. Na maioria das aulas professor é pontual, respeitando horário de início e término das aulas.

14. O professor costuma desenvolver sua aula abordando assuntos muito fora de contexto, tirando o foco ou a atenção dos alunos nos temas da disciplina.

iv) Atendimento extraclasse (qualidade do atendimento e disponibilidade).

15. No atendimento extraclasse, o professor atendeu às suas expectativas ao esclarecer dúvidas fora do horário de aula.

16. Na maioria das oportunidades em que necessitei de atendimento, seja presencial (no horário de atendimento) ou a distância (internet, email, e etc.), não consegui atendimento.

v) Relacionamento com os alunos (respeito, cordialidade, postura).

17. O professor mantém um clima de respeito mútuo em sala de aula, propiciando a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

18. O professor assume uma postura adequada junto aos alunos, dentro e fora da sala de aula.

19. As dificuldades de relacionamento do professor com a turma estão comprometendo o aprendizado da disciplina.

20. O professor provocou algum tipo de constrangimento à turma ou a algum colega no ambiente acadêmico.

vi) Avaliações (clareza dos critérios, coerência com os assuntos ministrados e o tempo de aplicação).

21. Os conteúdos abordados nas avaliações foram abordados em sala de aula.

22. O tempo disponibilizado para elaboração de trabalhos ou provas é inadequado.

23. A forma e a quantidade de avaliações previstas no plano de ensino foram adequadas para mensurar o aprendizado da disciplina.

24. O professor possibilita que os alunos tenham vistas de suas avaliações, após correção e divulgação dos resultados.

25. Nas avaliações, os critérios de pontuação não são estabelecidos de forma clara.

vii) Domínio de conteúdo (fluência, capacidade de elucidação dos problemas, experiência nos temas ministrados).

26. O professor demonstra conhecimento, habilidade e confiança para expor os conteúdos da disciplina.

27. O professor responde de forma satisfatória aos questionamentos dos alunos durante ou após as aulas (ou se dispõe a procurar...).

28. O conhecimento do professor na disciplina tem contribuído para reduzir a distância entre a teoria e suas aplicações.

29. As eventuais dificuldades no domínio do conteúdo por parte do professor comprometem o aprendizado.

viii) Atendimento à legislação em vigor (Resolução 003/2013 do CONSEPE e Resolução 029/2011 do CONSUNI).

30. O professor costuma divulgar os resultados das avaliações no sistema acadêmico dentro do prazo de até dez dias úteis a contar de sua realização.

31. O professor costuma incluir a frequência no sistema até 10 (dez) dias úteis após a realização da atividade de ensino.

32. O professor apresentou o Plano de Ensino aos acadêmicos no 1º dia de aula.

33. O professor disponibilizou o horário de atendimento extra-classe com pelo menos uma hora para cada turma.

1.1 QUANTO À AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA:

i) INSTALAÇÕES:

1. Quanto ao espaço físico para ensino: adequação das salas de aula para teoria e para prática (tamanho, iluminação, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza).

2. Quanto aos demais espaços físicos: adequação, limpeza e manutenção dos sanitários e áreas de circulação.

ii) EQUIPAMENTOS:

3. Quanto aos equipamentos para laboratórios e recursos audiovisuais: quantidade, atualização, disponibilidade, manutenção e conservação.

iii) SERVIÇOS:

4. Quanto à qualidade do atendimento via sistema acadêmico: (matrícula, divulgação de notas, frequências).

5. Quanto ao espaço físico da biblioteca (adequação para livros, iluminação, ruído, mobiliário, tamanho das salas para estudos individuais e em grupos, equipamentos de som e vídeo, limpeza).

6. Quanto ao acervo da biblioteca (disponibilidade da bibliografia indicada nos Projetos Pedagógicos de Curso, atualização, quantidade).
7. Quanto aos serviços prestados pela biblioteca (facilidade de localização e retirada de item do acervo, qualidade e horário de atendimento).
8. Quanto à usabilidade e a atualização do sítio web do CCT.

iv) ADMINISTRAÇÃO:

9. Quanto à Direção (Geral, Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração).
10. Quanto à Chefia de Departamento/Coordenação de Curso.

Para cada item de avaliação constante no Instrumento de Avaliação Eletrônico (IAE), os alunos atribuíram uma nota (de 0 a 5), seguindo o seguinte critério:

NOTA PARA A QUESTÃO	CONCEITO EQUIVALENTE
5	EXCELENTE
4	MUITO BOM
3	BOM
2	REGULAR
1	RUIM
0	PREFIRO NÃO AVALIAR

A cada um dos quesitos relacionados a avaliação da infraestrutura, os acadêmicos matriculados no curso de Licenciatura em Química no segundo semestre de 2013, atribuíram um conceito de zero a cinco, sendo zero prefiro não opinar e cinco representando conceito equivalente a excelente.

6. DESENVOLVIMENTO

6.1 AVALIAÇÃO DOCENTE

Os dados apresentados são em relação aos 17 professores do DQM que atuam no curso de Licenciatura em Química e que foram compilados no RADI. Importante ressaltar que as avaliações dos professores do DQM que não atuam diretamente no curso de licenciatura em Química não foram consideradas na discussão dos dados.

Cinquenta e um acadêmicos participaram efetivamente da avaliação, o que corresponde a 39,53 % do total de acadêmicos do curso de Química (um aumento de 50% comparado a 2013/1). Vale destacar que a média geral de avaliações realizadas pelos acadêmicos no CCT foi de 31,22%.

A tabela 1 apresenta os dados de média de avaliação positiva (MAP) dos docentes do DQM para os tópicos de I a VIII comparativamente aos cursos com pior e melhor avaliações. Destaca-se que a MAP do DQM (85,4%) encontra-se literalmente na média geral do CCT (85,4%) onde são computados todos os cursos do centro ..

Tabela 1- Desempenho médio de todos os tópicos da avaliação dos docentes do Departamento de Engenharia Elétrica (DEE), do Departamento de Química (DQM) e do Departamento de Matemática (DMAT). Tópicos avaliados: I - Cumprimento do Plano de Ensino Apresentado; II – Didática; III - Assiduidade e pontualidade; IV - Atendimento extraclasse; V - Relacionamento com os alunos; VI – Avaliações; VII - Domínio de conteúdo; VIII - Atendimento a legislação vigente.

Desempenho médio dos Docentes Agrupado por Curso									
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	MÉDIA
DEE	85,4	76,0	85,0	78,4	90,0	83,8	80,1	78,2	82,3
DQM	87,6	78,1	85,5	83,5	89,4	88,6	86,6	83,3	85,4
DMAT	94,1	88,8	90,3	91,1	95,8	89,1	92,3	95,4	92,0

A seguir serão apresentados e discutidos os dados dos tópicos de I a VIII, exclusivamente dos professores do curso de licenciatura em Química (Tabela 1).

6.1.1 Avaliação docente (Desempenho de Média Geral).

Na descrição dos resultados que foram agrupados em intervalos de 10%, optou-se por utilizar as seguintes classificações: resultados da MAPs acima de 70%, como desempenho desejável; MAPs entre 50 e 70%, como desempenho mediano; e, MAPs abaixo de 50%, como desempenho indesejável.

O gráfico 1 apresenta os resultados do desempenho médio dos 17 professores do DQM que atuam no curso de Licenciatura em Química. Para encontrar esse valor foi feita uma média dos sete tópicos avaliados pelos acadêmicos. Observa-se que a maioria dos professores (14) atingiu MAPs desejáveis de desempenho, ou seja, acima de 70%; um professor, desempenho mediano, 50 a 70%; e, somente dois professores desempenho indesejável, abaixo de 50%.

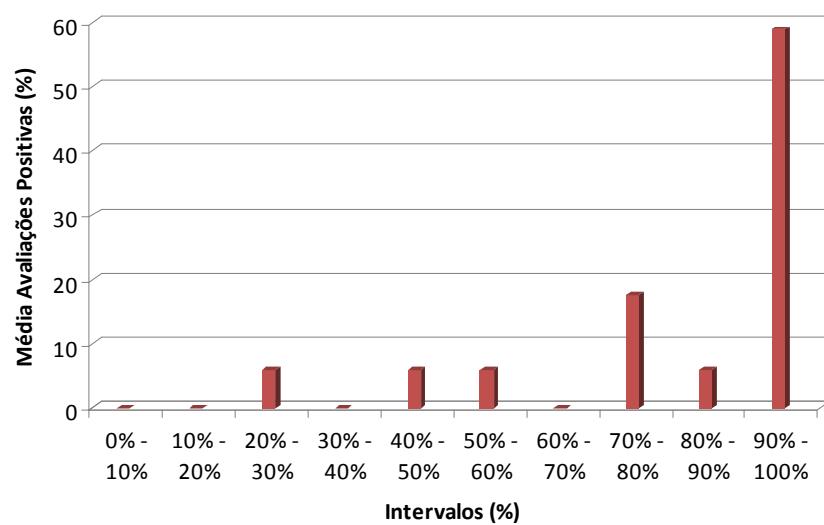


Gráfico 1 – Média geral das avaliações positivas do corpo docente do DQM-CCT.

Os próximos gráficos (2 a 8) mostrarão os resultados de cada tópico avaliado pelos acadêmicos relacionados aos 17 professores do DQM que atuam no curso de Licenciatura em Química.

6.1.2 – Avaliando o plano de ensino (Tópico I)

O gráfico 2 apresenta os resultados das MAPs do tópico I onde foi avaliado se o professor cumpre o plano de ensino proposto. Percebe-se que dos 17 professores, 14 estão avaliados com MAPs acima de 70%, o que se classifica como desejável; um professor, desempenho mediano, 50 a 70%; e, somente dois professores desempenho indesejável, abaixo de 50%.

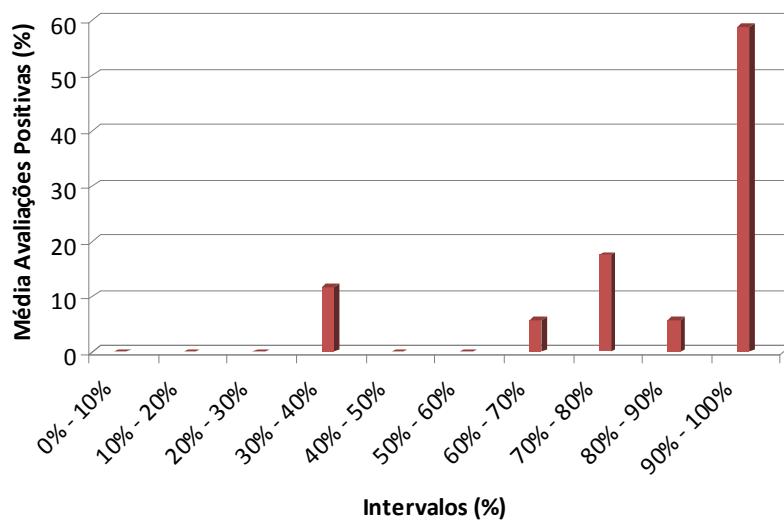


Gráfico 2 – Média das avaliações positivas do corpo docente do DQM- CCT relacionada ao Plano de Ensino.

6.1.3 – Avaliando a didática (Tópico II)

O gráfico 3 apresenta os resultados das MAPs do tópico II onde foi avaliado se o professor possui uma boa didática na sua função de docente. Observa-se que 11 professores estão avaliados com MAPs acima de 70%, o que se classifica como desejável; cinco professores, desempenho mediano, 50 a 70%; e, somente um professor, desempenho indesejável, abaixo de 50%.

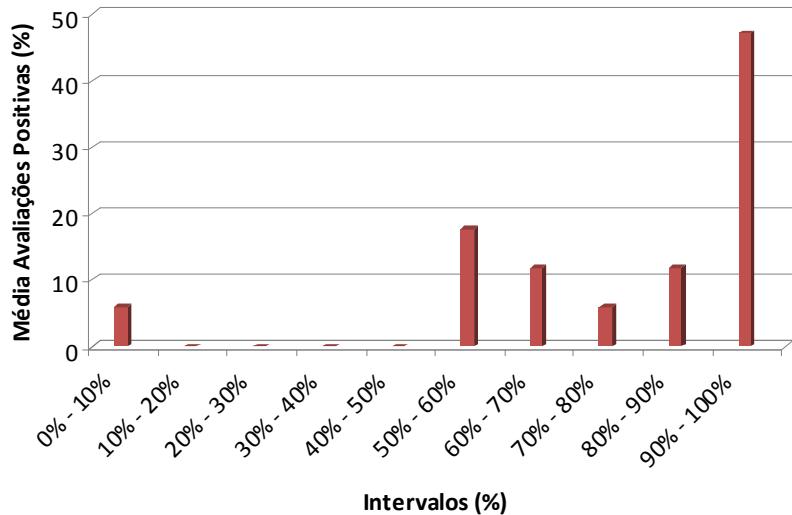


Gráfico 3 – Média das avaliações positivas do corpo docente do DQM- CCT relacionada a Didática.

6.1.4 – Avaliando a assiduidade (Tópico III)

O gráfico 4 apresenta os resultados das MAPs do tópico III onde foi avaliado se o professor é assíduo na sua função de docente. Observa-se que 14 professores estão avaliados com MAPs acima de 70%, o que se classifica como desejável; dois professores, desempenho mediano, 50 a 70%; e, somente um professor, desempenho indesejável, abaixo de 50%.

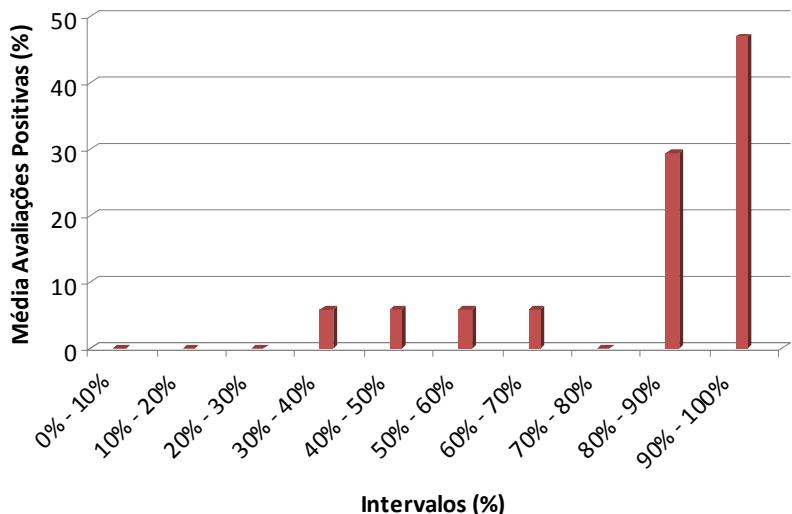


Gráfico 4 – Média das avaliações positivas do corpo docente do DQM- CCT relacionada à Assiduidade.

6.1.5 – Avaliando a atendimento extraclasse (Tópico IV)

O gráfico 5 apresenta os resultados das MAPs do tópico IV onde foi avaliado se o atendimento extra classe fornecido pelo professor é adequado. Observa-se que 12 professores estão avaliados com MAPs acima de 70%, o que se classifica como desejável; três professores, desempenho mediano, 50 a 70%; e, dois professores, desempenho indesejável, abaixo de 50%.

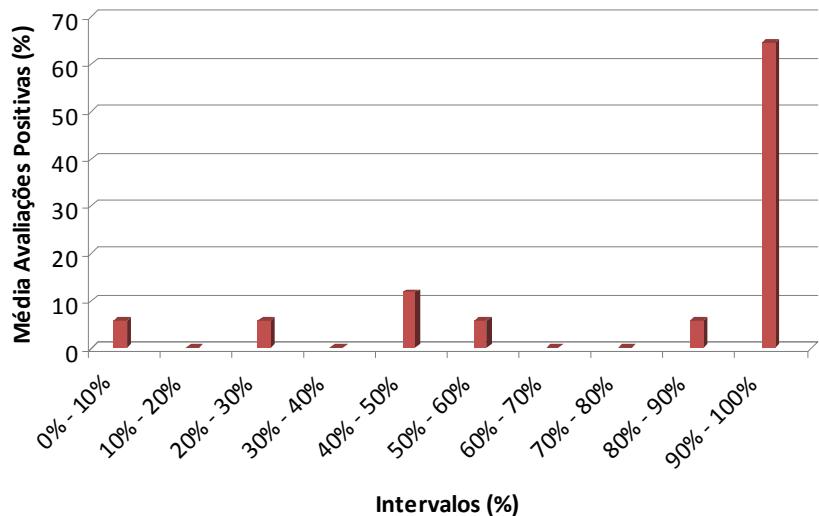


Gráfico 5 – Média das avaliações positivas do corpo docente do DQM- CCT relacionada ao atendimento extraclasse.

6.1.6 – Avaliando o relacionamento com os alunos (Tópico V)

Neste tópico 16 professores apresentaram médias de avaliações positivas altas, acima do intervalo de 70-80%, conforme gráfico 6; contudo um professor apresentou índice indesejável (20-30%) de avaliações positivas. Vale ressaltar que nas avaliações realizadas em 2013-1 este mesmo docente foi avaliado com o conceito indesejável, ou seja, não houve melhora em sua avaliação. Por outro lado, apenas dois discentes avaliaram este professor com índice indesejável, estatisticamente esta avaliação torna-se irrelevante.

De forma geral, esta avaliação em específico é um indicativo importante para ilustrar a boa relação entre os professores e acadêmicos do curso de Licenciatura em Química.

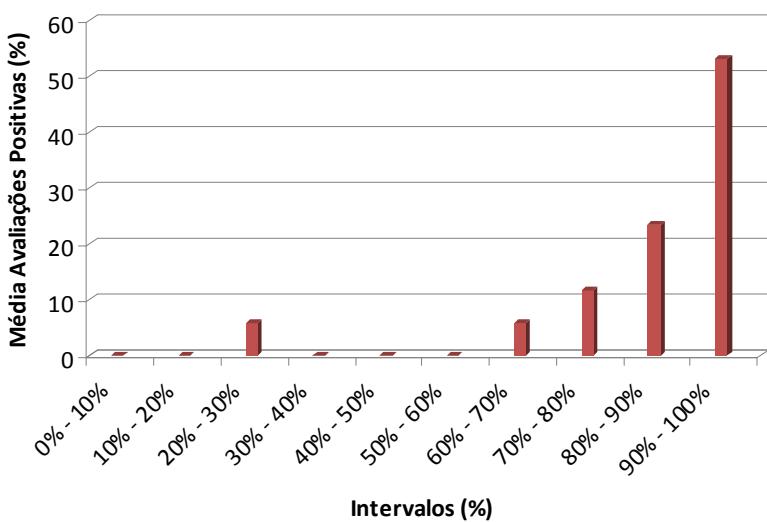


Gráfico 6– Média das avaliações positivas do corpo docente do DQM- CCT relacionada ao relacionamento com os alunos.

6.1.7 – Avaliando as avaliações (Tópico VI)

Neste tópico estão apresentadas as avaliações positivas referente aos exames (avaliações, provas). Pode-se verificar (Gráfico 7) que 16 professores foram avaliados de forma desejável com avaliações acima de 70-80%, apenas 1 docente apresentou avaliação mediana. Vale destacar que houve melhora quando comparado com o resultado de 2013-1, que apresentou 4 professores avaliados pelos discentes como indesejável. Observamos que os professores tem cumprido seus exames (avaliações, provas) de maneira a satisfazer as expectativas dos acadêmicos entrevistados.

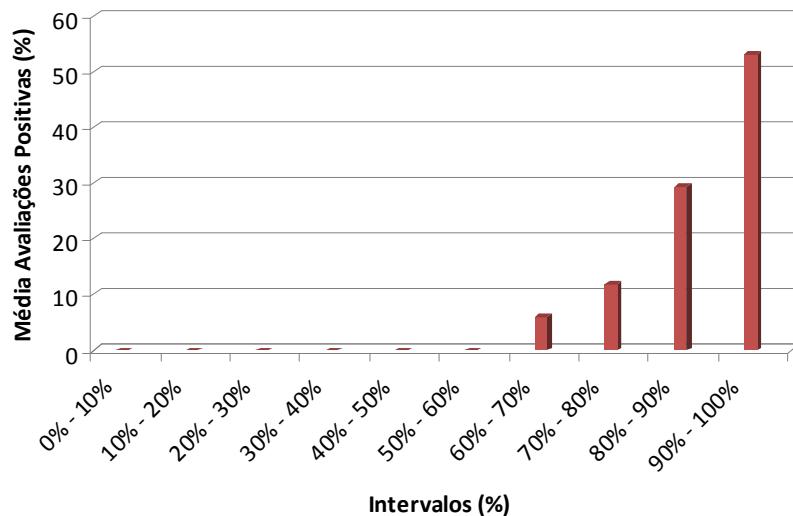


Gráfico 7 – Média das avaliações positivas do corpo docente do DQM- CCT relacionada as avaliações.

6.1.8 – Avaliando o domínio de conteúdo (Tópico VII)

Neste tópico estão apresentadas as avaliações positivas referentes ao domínio de conteúdo. Pode-se verificar (Gráfico 8) que 1 docente ficou com avaliação indesejável (10-20%) e 1 docente com avaliação mediana (50-60%). Os demais professores (15) foram avaliados de forma desejável com avaliações acima de 70-80% com a grande maioria entre 80-100%. Vale destacar que os professores avaliados indesejavelmente tiveram suas avaliações realizadas por apenas 2 discentes, tornando-se inviável concluir que tais professores não dominem o conteúdo.

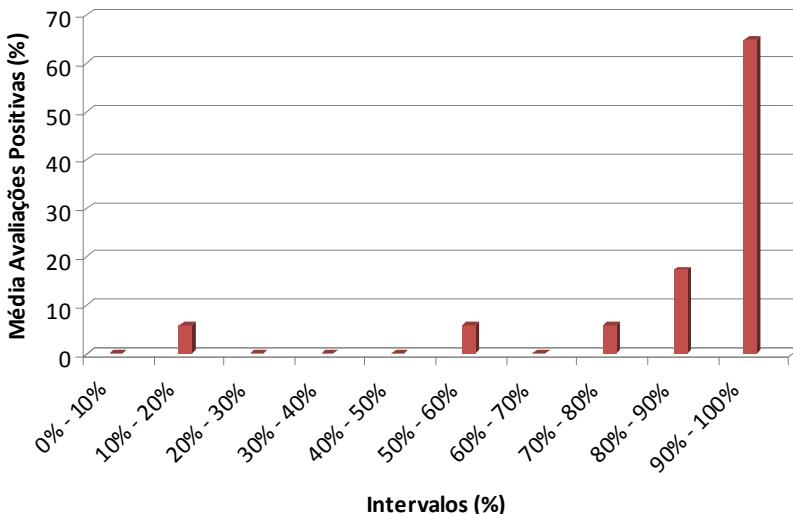


Gráfico 8 – Média das avaliações positivas do corpo docente do DQM- CCT relacionada ao domínio de conteúdo.

6.1.9 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOCENTE

Dos 21 professores avaliados do Departamento de Química no semestre 2012/2, 19 apresentaram desempenho entre bom e excelente. Já no semestre 2013/1, apenas 15 apresentaram esse desempenho, representando uma diminuição de 12 % nos conceitos. Conforme apresentado no presente relatório (2013/2) e, ressaltando que a metodologia adotada na pesquisa é inédita (diferente das anteriores), a média geral de avaliação positiva para os docentes do DQM que lecionam para o curso de Licenciatura em Química foi de 85,4% sendo que dos 17 docentes 14 ficaram no intervalo de MAP entre 70 e 100% o que caracterizamos como desejável. Desta forma, torna-se inviável qualquer comparação numérica com resultados anteriores.

Verifica-se que em linhas gerais entre os 17 docentes avaliados apenas 03 (três) professores obtiveram uma avaliação abaixo de 70% de MAPs. Entretanto, vale destacar que em semestres anteriores estes mesmos docentes, foram avaliados com desempenho entre ruim e regular. Outro ponto a ser ressaltado é que mesmo com a troca da metodologia de pesquisa realizada, estes docentes são reincidientes, indicando que o processo avaliativo independe dos resultados alcançados pelos docentes em questão. Vale destacar que não foi considerada a validade estatística do método empregado, pois tais avaliações encontram-se ainda com baixa participação de discentes.

- Recomendações para a solução dos problemas identificados:

Com relação à melhoria do desempenho do corpo docente do DQMC, sugere-se o oferecimento, por parte da PROEN, de cursos de capacitação e aprimoramento aos professores do centro que sintam dificuldade na parte didática.

Apesar das MAPs gerais para os docentes avaliados apresentarem valores altos (acima de 75%) o item com menor MAP foi, novamente, didática (tópico II) e o atendimento a legislação vigente (tópico VIII). Vale destacar como um ponto alto o valor de 89,4% de MAP para o relacionamento com alunos. Entretanto, chama-nos a atenção o fato de que o tópico II (didática) novamente apresentou o pior índice de MAP o que não é desejável a um curso de licenciatura, por justamente se tratar de um curso de formação de professores.

- Como os resultados serão utilizados e incorporados no planejamento do Curso.

Os resultados deste relatório poderão ser utilizados como balizadores de políticas de capacitação e também para o planejamento de disciplinas. Em especial, será estudada uma maior integração entre disciplinas teóricas e práticas e uma maior interdisciplinaridade no contexto do Curso de Licenciatura em Química. Vale destacar que para melhor estruturar o curso de licenciatura em química é imperativa a construção de pelo menos mais um laboratório didático de química (Analítica/Físico-química) para melhor atender nossos alunos visto que os dois laboratórios atuais estão operando em capacidade máxima em termos de horários e materiais. Ao longo dos semestres anteriores pouco foi feito a respeito mesmo com constante reivindicação dos docentes do DQM junto a direção do CCT.

O NDE do curso de licenciatura em Química terá de atuar de forma mais ativa com reuniões mais frequentes para discutir, por exemplo, as disciplinas do currículo e a forma de avaliação.

As alterações do PPC do Curso de Licenciatura em Química também deverão levar em conta os resultados das avaliações discentes.

6.2 AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

A infraestrutura do curso foi avaliada entre regular e bom (2,76), ou seja, houve uma queda de 12% em relação à avaliação passada, cujo conceito foi de 3,15. Dentre os principais pontos negativos destacam-se: falta de equipamentos para laboratórios, de recursos audiovisuais e falta de limpeza e conservação dos banheiros e áreas de circulação.

Como pontos positivos destacam-se a qualidade de atendimento via sistema acadêmico (3,02, bom) e o qualidade de atendimento da chefia do departamento (3,45, bom).

6.2.1. Comparação entre a Avaliação da Infraestrutura do CCT com a Avaliação da Infraestrutura do DQMC.

A média geral do DQM foi de 2,76 e a do CCT foi de 2,83, observamos que em relação ao CCT, o DQMC está 2,5 % abaixo da média geral.

Nota-se que em 2013/2, a infraestrutura do DQM apresentou uma queda de 12,4% quanto comparada ao semestre anterior (2013/1), enquanto as notas de avaliação do CCT também caíram 14,3% no mesmo período.

Nota-se a necessidade de maiores investimentos do CCT em relação ao curso de licenciatura em química bem como no CCT de modo geral, pois conforme dados apresentados no RADI a cada ano o CCT vem caindo o que indica a falta de investimento no mesmo.

6.2.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA INFRAESTRUTURA

- Recomendações para a solução dos problemas identificados.

Nota-se que há a necessidade de investimento na infraestrutura dos Cursos de Graduação do CCT. No que tange ao Departamento de Química, a infraestrutura está caracterizada por laboratórios mais bem equipados e, especialmente, em maior número. Conta-se, hoje, com apenas dois laboratórios (Química Experimental e Síntese) para todas as disciplinas experimentais da área de química, que são oferecidas não só para o Curso de Licenciatura em Química, mas também para a Licenciatura em Física e as Engenharias Civil, Elétrica e Produção, além de não contar com espaço para o desenvolvimento de atividades de pesquisa por parte do corpo docente.

Estas recomendações são exatamente as mesmas de relatórios passados, pois absolutamente nada foi feito para diminuir os problemas encontrados.

- Como os resultados serão informados para os professores e alunos.

O Relatório Final de Avaliação Docente será divulgado amplamente no mural do DQMC e também por e-mail para todos os professores do departamento. Também será solicitada a disponibilização deste relatório do NDE na página do DQMC, no site: <http://www.joinville.udesc.br/portal/departamentos/dqmc/>

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação institucional deve ter um caráter educativo, de melhora constante e de auto regulação. Quanto mais ampla e dedicada a participação dos envolvidos mais resultados positivos surgirão e maior será a eficiência dos processos pedagógicos desenvolvidos. Assim, percebemos que uma das maiores dificuldade encontradas no percurso do processo de avaliação é a pequena participação dos acadêmicos no preenchimento dos questionários de avaliação docente e de infraestrutura.

É necessário que haja um maior engajamento por parte dos acadêmicos. Ações que estimulem os acadêmicos a participarem devem ser realizadas, por parte dos professores, departamentos e direção de Ensino do CCT. Vale ainda destacar que o Curso de Licenciatura em Química foi o único que obteve um aumento no número de participantes comparados aos semestres anteriores.

A apresentação dos dados de professores do curso (que dão aulas para química) e não do departamento (professores locados no DQM, mas lecionam apenas para outros cursos) facilitou a avaliação dos resultados por parte do NDE.

Ainda vale observar a carência de ações para atender às demandas, referentes à formação continuada dos professores; propor cursos, seminários, grupos de estudos, debates, palestras e demais atividades para a melhoria do ensino no CCT e inclusive oferecer a disciplina didática do ensino superior aos professores **interessados** que lecionam no curso.

Comissão de Elaboração do Relatório do NDE do Curso de Licenciatura em Química:

Prof. Carla Werlang Coelho (Presidente)

Prof. Fernando Roberto Xavier

Prof. Rogério Aparecido Gariani